

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : ESP

CLASS. : 246

DATA : 19 08 87

PG. : 6

6 — O ESTADO DE S. PAULO

19.08.87

Poli

Documento acusa Cimi de patrocinar retrocesso

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

cup :
omoi

Os povos indígenas do Alto Rio Negro "são brasileiros que defendem seus interesses dentro do contexto brasileiro e sob a égide das leis brasileiras", repelindo "com veemência" a tutela, a defesa, a orientação, a representação não concedida, a falsa identidade de propósitos de indivíduos ou organizações". Estas afirmações estão contidas em documento divulgado ontem, no gabinete do presidente da Funai, pelo presidente da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Amazonas), Edgar Fernandes Rodrigues, que também denunciou o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) como "um patrocinador do retrocesso" ao que impediria a mineração na região.

O documento, lido na presença do presidente da Funai, Romero Jucá Filho, endossa as denúncias publicadas por O Estado de S. Paulo sobre interesses estrangeiros e religiosos

na área. Edgar Rodrigues, que se apresentou como "descendente de indígenas Baré" e representante de 45 mil índios, afirmou que os índios "não são patrimônio da humanidade nem admitem sua preservação em redoma de cristal".

Ainda conforme o texto divulgado ontem à imprensa, os índios "não são apáticos e nem preguiçosos como querem seus exploradores". E frisa que as comunidades indígenas da região são favoráveis à entrada de empresas mineradoras em suas terras, "porque o índio não tem tecnologia mas precisa explorar suas reservas". Em entrevista, após a leitura do texto, Edgar Rodrigues afirmou que a região que ele representa é muito rica em ouro e que os índios ainda não conhecem qual o valor. Mas que a Mineradora Paranapanema já executa pesquisas minerais na serra da Traíra, no Alto Rio Negro, há cerca de dois anos. Essa empresa, segundo o presidente da Funai, Romero Jucá Filho, tem processo em

tramitação dentro do órgão, mas a pesquisa se realiza "por consenso da comunidade indígena".

Conforme relato de Edgar Rodrigues, no Alto Rio Negro existem duas missões protestantes atuando: 1 Novas Tribos e a Asa do Socorro. Ambas estariam lutando para preservar os índios em todos os aspectos originais de cultura e meio ambiente e se oporiam à integração. Para o presidente da Funai, a posição oficial do órgão que dirige é não forçar a integração. Mas ele entende que é preciso melhorar a qualidade de vida das tribos e lhes dar acesso à tecnologia e aos recursos que serão explorados de seu subsolo.

Para Romero Jucá Filho, a exploração do minério permitirá às tribos da região receber entre 4% e 6% de participação, dependendo do teor dos minérios. Esses recursos vão formar o Fundo do Patrimônio Indígena, gerido pela Funai e aplicado em 90% na própria comunidade e 10% nas outras que não têm essas riquezas.